



SINDIPOLO
CNQ - CUT

SmDia

Nº 2154
19/08/2025

AGOSTO LILÁS: Pela VIDA das mulheres, CONTRA toda forma de violência! ♀

ASSEMBLEIAS PARA DEFINIÇÕES SOBRE A RENOVAÇÃO ACT - TURNO 2025/2027

A SUA PARTICIPAÇÃO FAZ A DIFERENÇA!



O SINDIPOLO convoca todos os trabalhadores e trabalhadoras de turno das empresas Arlanxeo EPDM, Innova e Braskem a participarem das assembleias iniciam nesta terça-feira, dia 19/08 e se estendem até o dia 25/08, no transbordo de turno, com todos os cinco grupos.

Após meses de intensas negociações, foi construída uma proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho de Turno

(ACT-T), com vigência até maio de 2027. Esta proposta traz alguns avanços importantes, fruto da mobilização da categoria e da pressão feita em mesa pelo Sindicato.

ENTRE OS PONTOS ESTÃO:

- Trocas com dobra, que voltam a ser praticadas na Arlanxeo, após anos de proibição;
- Garantia de pagamento de todas as horas extras, sem banco de horas;
- Manutenção da atual sistemática de pagamento de HE no Natal e Ano Novo, sem retrocessos;
- Debate permanente sobre o efetivo de turno, para evitar sobrecarga e adoecimento;
- Tratamento do Dia da Consciência Negra como feriado nacional.

No entanto, para que este ACT seja de fato aprovado e represente os interesses da categoria, é fundamental a presença e o voto dos trabalhadores/as em regime de turno de revezamento nas assembleias que estão sendo chamadas pelo Sindicato. A força do ACT está na participação da base!

Foi assim em todos os avanços conquistados até aqui, e será assim na defesa de novos direitos. O engajamento de cada turneiro/a é o que garante conquistas, evita retrocessos e fortalece o sindicato diante do patronal.

Converse com seus colegas, participe da assembleia do seu grupo e ajude a decidir os rumos do Acordo de Turno, que contemple, senão em sua totalidade, em boa parte das expectativas dos turneiro/as. Só a luta coletiva garante avanços!

SINDIPOLO-RS CHAMA: PARTICIPE DO PLEBISCITO POPULAR 2025. VOTE POR SEUS DIREITOS!

MOBILIZAÇÃO NACIONAL

O SINDIPOLO está organizando e dispondo urnas físicas para recolher os votos das trabalhadoras e dos trabalhadores do setor petroquímico no Plebiscito Popular 2025 sobre temas fundamentais para os trabalhadores: o fim da jornada desumana de 6x1 e a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até 5 mil reais. Pode parecer um gesto pequeno, mas é importante e estratégico e uma grande luta que pretende dar voz ao povo brasileiro.

O QUE É O PLEBISCITO POPULAR

É uma iniciativa conjunta entre movimentos sociais, centrais sindicais, juventude, artistas, setores progressistas da sociedade, com o objetivo de ouvir o povo sobre temas urgentes e pressionar por mudanças estruturais em defesa do trabalho, da justiça e da dignidade. A participação é voluntária.

POR QUE PARTICIPAR

- Exigir a redução da jornada de trabalho sem perda salarial;
- Fim da exaustiva escala 6x1;
- Uma reforma tributária justa:
- Taxar quem ganha mais de R\$ 50 mil;
- Isentar quem recebe até R\$ 5 mil.

A mobilização foi oficialmente lançada em 1º de julho de 2025, com ações em todo o país, envolvendo postos de votação dispostos em diversas localidades. Desde este dia, o SINDIPOLO está empenhado em mobilizar a categoria petroquímica, disponibilizando urnas para coleta de votos, atuando como um importante ponto de convergência e organização da luta, e, também, é possível votar de forma digital. Basta acessar o QRCode nesta matéria e votar.

Esteja atento às comunicações internas do sindicato para saber onde estão localizadas as urnas. Participe e vote com consciência. São duas perguntas fundamentais para a classe trabalhadora e cada voto reforça a reivindicação coletiva dos trabalhadores/as.

Chame colegas, familiares, vizinhos. A força do plebiscito cresce quando somos muitos!

A votação terá como ponto alto o dia 7 de setembro, durante a Marcha dos Excluídos. Os resultados serão entregues ao presidente Lula, ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e ao Congresso Nacional.



Trabalhadoras e trabalhadores petroquímicos, este é um momento histórico: nossa voz deve ecoar através de nossas ações. A ofensiva deve ser liderada por nós, com nossas urnas, nossa unidade e nossa indignação. Não é um plebiscito eleitoral — é uma BATALHA por nossos direitos, nossa dignidade, nossos direitos trabalhistas.

Unam-se, participem, mobilizem!

O povo decide, e o povo cobra!

**ACESSE O
QR CODE
E VOTE!**



SINDIPOLO PARTICIPA DE ENCONTRO NACIONAL DA FUNDACENTRO SOBRE O FORTALECIMENTO DAS CIPAs

O SINDIPOLO participou do 1º Encontro Nacional de Cipeiros e Cipeiras para o Trabalho Seguro e Saudável, promovido pela Fundacentro em parceria com centrais sindicais. O evento, realizado de forma presencial e online, reuniu cerca de **350 participantes** para debater os desafios e a necessidade de fortalecer as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPA).

O encontro evidenciou que as CIPAs enfrentam obstáculos sérios diante da precarização, do assédio e da subnotificação de acidentes de trabalho. Foram relatados problemas como **falta de apoio institucional, sobrecarga de atividades, perseguição patronal e invisibilização de adoecimentos, especialmente os relacionados à saúde mental.**

Representantes da CUT destacaram a defesa histórica da CIPA como **ferramenta**



fundamental para garantir ambientes de trabalho seguros, saudáveis e livres de assédio, enquanto os participantes denunciaram **empresas que tratam a comissão apenas como obrigação burocrática, sem compromisso real com a prevenção**. Casos de descumprimento da legislação, ausência de recursos e práticas antissindicalistas também foram apontados.

Durante o encontro, o diretor de Conhecimento e Tecnologia da Fundacentro, Remígio Todeschini, ressaltou a necessidade de retomar políticas públicas de valorização da saúde e segurança no trabalho, criticando o enfraquecimento institucional das CIPAs nos últimos anos.

Ele ainda alertou que a queda no número de acidentes não significa avanços, mas sim um reflexo da subnotificação.

Para o SINDIPOLO, que esteve presente no debate, **o fortalecimento das CIPAs passa pela articulação entre sindicatos, Estado e trabalhadores, exigindo investimento em formação, fiscalização e democratização dos locais de trabalho.**

A mensagem final do encontro foi clara: **sem saúde e segurança, não há trabalho decente — e sem CIPA forte, não há garantia de proteção para os trabalhadores e trabalhadoras.**

OS TRABALHADORES E O TARIFAÇO

As centrais sindicais, entre elas a CUT, se manifestaram com **veemente repúdio** a **sobretaxa de até 50 % sobre exportações brasileiras imposta pelos EUA**, denunciando-a como arbitrária, unilateral e **atentatória à soberania nacional e aos direitos da classe trabalhadora**. A medida, segundo a CUT, atinge setores produtivos amplos, prejudicando centenas de milhares de trabalhadores. Para as representações dos trabalhadores, essa retaliação comercial agrava problemas econômicos globais e poderia desencadear uma nova depressão mundial.

DEFESA DA SOBERANIA

Os trabalhadores defendem não só os empregos, mais também a **soberania nacional e o diálogo internacional**. E por isso, exigem uma resposta firme e articulada: diversificação de mercados, estímulo à produção nacional, reindustrialização, quebra de patentes e desconcentração tecnológica. As centrais também associam o tarifaço a um ataque ao Estado democrático brasileiro e lembram paralelos com intervenções autoritárias históricas — como o golpe de 1964 e colaborações políticas com o bolsonarismo.

DOCUMENTO AO GOVERNO

Em 5 de agosto de 2025, a CUT e demais centrais entregaram ao presidente Lula um documento com propostas estruturais para enfrentar a crise: promover empregos de qualidade, reindustrialização, negociação coletiva, transição ecológica justa, entre outros eixos. Dentro desse plano, foram sugeridas políticas como antidumping, compras públicas com conteúdo nacional, qualificação profissional, câmeras tripartites, e uma nova estratégia comercial externa. **Os trabalhadores defendem o diálogo com a participação dos sindicatos e negociação coletiva para evitar demissões ou reajustes rebaixados.** Elas também defendem que o **apoio de R\$ 30 bilhões seja condicionado à manutenção de emprego pelas empresas beneficiadas.**

Os trabalhadores entendem o tarifaço como um ataque à soberania brasileira e uma “chantagem política” com repercussões sérias para os direitos dos trabalhadores e a economia nacional. As centrais defendem como estratégia combinar pressão política diplomática, políticas de resposta interna com foco no emprego, e fortalecimento da luta sindical e internacional.

5ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR/A

Encontro vai de 18 a 21/08

Iniciou dia 18 e vai até 21 de agosto, a **5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CNSTT)**, um espaço fundamental para o debate sobre **condições dignas de trabalho e a defesa da vida.**

A Conferência está reunindo, em Brasília, representantes dos trabalhadores, governo e sociedade civil para discutir políticas de prevenção, promoção da saúde e fortalecimento do SUS, com foco na proteção de quem produz a riqueza do país.

A atividade é de extrema importância para garantir que a voz da classe trabalhadora seja ouvida na formulação de políticas públicas, reafirmando que **saúde e segurança no trabalho são direitos e não podem ser negociados.**

A **5ª CNSTT** está estruturada em **três eixos temáticos**: política nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora; as novas relações de trabalho e a saúde do trabalhador e da trabalhadora; e participação popular na saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras para o controle social.